

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

Banrisul

O governador Ricardo Salles afirmou que o Brasil não está em crise econômica, mas sim em crise política. Ele defendeu a necessidade de uma reforma política e da estrutura do Poder Judiciário, além de criticar o atual governo por não ter cumprido suas promessas.



Gramado

Os governantes locais em Gramado devem trabalhar em conjunto para melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida dos moradores. É necessário investir em educação e saúde pública.

Gramado II

Os investimentos em infraestrutura em Gramado são essenciais para o desenvolvimento econômico da região. O turismo deve ser fortalecido.

Termelétrica Rio Grande

A construção da termelétrica em Rio Grande é um projeto estratégico para a geração de energia e o desenvolvimento da região. O governo deve garantir o financiamento necessário.

Dalane dos Santos

O governador Ricardo Salles defendeu a necessidade de uma reforma política e da estrutura do Poder Judiciário. Ele criticou o atual governo por não ter cumprido suas promessas.

Dalane dos Santos II

Os investimentos em infraestrutura em Gramado são essenciais para o desenvolvimento econômico da região. O turismo deve ser fortalecido.

De frente para o futuro!

Para enfrentar o futuro, precisamos de uma visão clara e de ações concretas. O Brasil precisa de uma reforma política e da estrutura do Poder Judiciário. É necessário investir em educação e saúde pública.

De acordo com o relatório de pesquisa, a maioria dos brasileiros acredita que o Brasil não está em crise econômica, mas sim em crise política. Eles defendem a necessidade de uma reforma política e da estrutura do Poder Judiciário, além de criticar o atual governo por não ter cumprido suas promessas.

E por si move

Paulo Siqueira

Há quatro séculos, o astrônomo Galileu Galilei, contrariando crença reinante, afirmou que a Terra movia-se pelo universo, girando em torno do sol. Identificando nosso primeiro veículo, que a todos transporta, de forma infinita, razão para priorizarmos a sua preservação, mesmo sendo, nós, apenas, passageiros.

Governantes devem se nortear pelas mudanças geopolíticas para entender as novas leis do mercado

Característica, infelizmente, não aplicada aos problemas nada passageiros que há, pelo menos, 40 anos limitam o desenvolvimento econômico e social brasileiro, vítima de ciclos recorrentes de décadas perdidas.

Baixo desempenho que autoridades justificam pelas crises mundiais, pandemia e conflitos internacionais durante aquele período. Mas, sem explicar os escassos esforços para a criação de canais que movam informações, interliguem ideias e transportem experiências entre o poder público, setores empresariais e centros acadêmicos, de forma a acelerar a busca e o encontro de efetivas soluções.

A lendária frase de Galileu - E pur si muove

- no atual cenário, abre espaço para duas formas de interpretação. A predominante, na gestão pública, que aguarda forças naturais e espontâneas serem suficientes para, por si, moverem o país, sem a necessidade de esforços para superar barreiras e quebrar a inércia que trava os mecanismos e os processos para a implantação de ações e projetos que modernizem nossa economia.

Por outro lado, entendemos haver uma outra interpretação mais adequada: aquela que defende ser possível mover o Brasil para o futuro, a partir da criação de políticas propulsoras que conjuguem capacidade motriz, ignições criativas e libere a transmissão de forças a todos os eixos que movimentam a nossa economia.

Galileu Galilei, mesmo tendo razão, foi aprisionado pelo poder ao trazer uma nova forma de compreender e respeitar as leis do universo. Hoje, brasileiros têm as suas expectativas de crescimento econômico aprisionadas pelo peso de uma carga tributária elevada, por políticas de regramento fiscal anacrônico e custos públicos insustentáveis.

Portanto, é hora dos nossos governantes se nortearem pelas significativas mudanças geopolíticas que trazem uma nova forma para compreender as novas leis do mercado mundial, e criar condições e meios que permitam ao Brasil se mover por si.

Presidente Sincodiv/Fenabreve-RS